



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Janeiro / 2015

BOLETIM CONJUNTURAL

Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Janeiro de 2015

CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

O final de 2014 foi marcado por virtual estagnação da atividade econômica, combinada com a persistência de pressões inflacionárias (a inflação acumulada em 12 meses até novembro medida pelo IPCA foi de 6,6%, muito acima do centro da meta, que é de 4,5%), forte queda na produção industrial no acumulado anual (a produção física caiu 3,3% no período de janeiro a novembro de 2014 em relação ao mesmo período de 2013), elevação do déficit externo (as contas externas nos 11 meses praticamente fecharam o ano fortemente desequilibradas, com o déficit em transações correntes estimado, até novembro, de US\$ 80,6 bilhões, cerca de -4,2% do PIB), a intensificação da deterioração das contas públicas com geração de déficits primários (-1,8% do PIB em novembro de 2013 para 0,4% em novembro de 2014) e nominal (3,3% para 6,1% do PIB) e o prosseguimento da desvalorização do Real em relação ao dólar.

O mercado de trabalho, por sua vez, permanece sendo a nota positiva com baixo desemprego (4,8% em novembro segundo a PME/IBGE) e sustentação de ganhos reais de salário (a massa de rendimento real do trabalho acumulada até novembro cresceu 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior), mas com importante desaceleração na criação de novos postos (até o momento compensada pela redução da População Economicamente Ativa).

Em meio ao cenário de encarecimento do crédito e de resiliência da inflação, observa-se a persistência de recuo na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que segundo a CNC apresentou queda de 0,8% no comparativo entre novembro e outubro de 2014, o

que remete a uma redução acumulada anual (novembro de 2014 e novembro de 2013) de 6,1%. Do lado dos consumidores, o crédito à pessoa física, que continuou desacelerando em novembro, aliado à incerteza quanto aos rumos da economia, faz com que as pessoas continuem reduzindo as compras, à exceção dos gastos essenciais, evitando fazer aquisições através da contratação de crédito. A esse respeito, dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor indicam redução do total de famílias com dívidas ou contas em atraso (de 21,2% em novembro de 2013 para 18,0% em novembro de 2014), embora de outubro (17,8%) para novembro (18,0%) tenha ocorrido pequeno aumento na proporção de famílias endividadadas.

Esses números são reforçados pela diminuição no grau de satisfação dos empresários do segmento varejista nacional, medido pela CNC através do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), que apresentou em novembro recuo de 1,0% comparativamente ao mês anterior, considerados os ajustes sazonais.

A Pesquisa Mensal do Comércio registrou crescimento do varejo restrito na comparação “mês corrente versus mesmo mês do ano anterior” e encerrou com aumento real de 1,0% no mês de novembro de 2014, um crescimento menor quando comparado com o resultado de outubro que apontou no acumulado anual um resultado de 2,2%. Vale ressaltar que o IBGE também revisou resultado de outubro - o dado divulgado anteriormente foi de 1,8%.

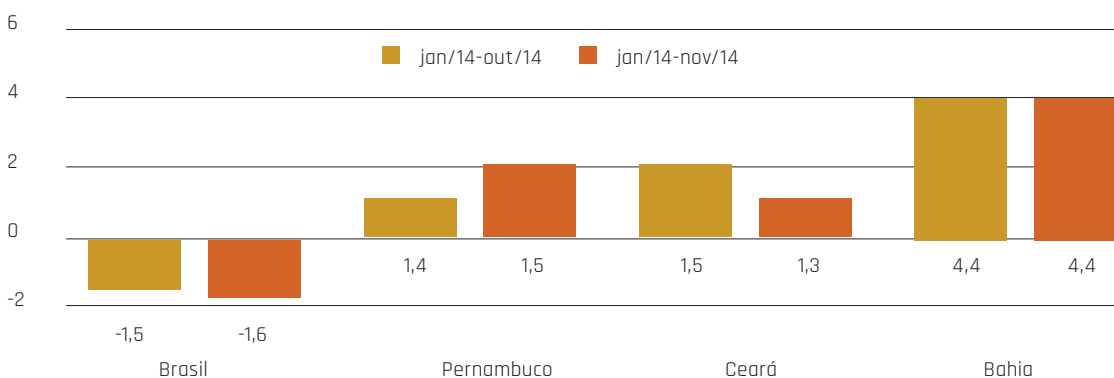
Nesse contexto, o Varejo nacional teve

declínio (-1,6%) no acumulado de janeiro a novembro de 2014, segundo o IBGE, como apresenta o Gráfico 1, variação um pouco maior do que a observada entre janeiro e outubro do mesmo ano (-1,5%).

Diferentemente do Brasil, nos principais estados do Nordeste, as vendas acumuladas em 2014 ainda se mantêm positivas, com

Pernambuco apontando ligeiro crescimento no acumulado de janeiro a novembro de 2014 em relação ao período de janeiro a outubro (1,5% no primeiro caso contra 1,4%); na Bahia o volume de vendas nesses dois períodos permanece o mesmo; enquanto no Ceará as vendas de janeiro a outubro (1,5%) superam as de janeiro a novembro (1,3%).

Gráfico 1 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (em %) - janeiro/14-outubro/14 e janeiro/14-novembro/14 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

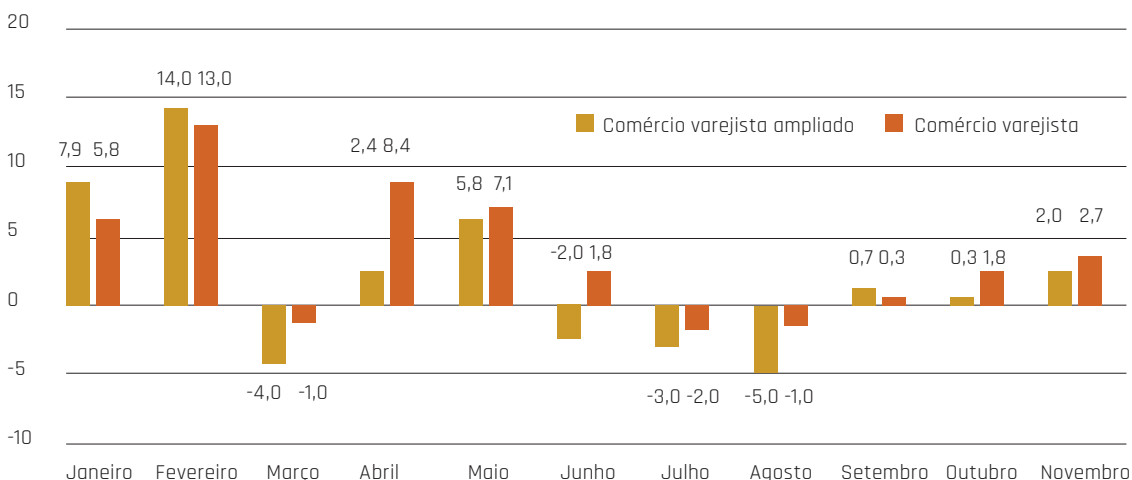
COMÉRCIO VAREJISTA EM PERNAMBUCO

Nota-se no Gráfico 2 que ao longo do ano de 2014 tanto o Varejo quanto o Varejo Ampliado pernambucano apresentaram desempenho instável, comparativamente ao ano anterior, com várias quedas ou movimentos pouco significativos em vários meses, principalmente no segundo semestre. É relevante considerar que a retomada do volume de vendas observado no quarto trimestre (de 0,3% para 2,0% em outubro e novembro, no Varejo Ampliado, e 1,8% para 2,7%, no Varejo), ainda com pouco fôlego, deve-se ao aumento regular do consumo nos últimos meses do ano, em função do pagamento de 13º salário e, especialmente em novembro, devido à realização do Black Friday, evento que proporciona descontos em vários

segmentos do comércio na última sexta-feira do referido mês.

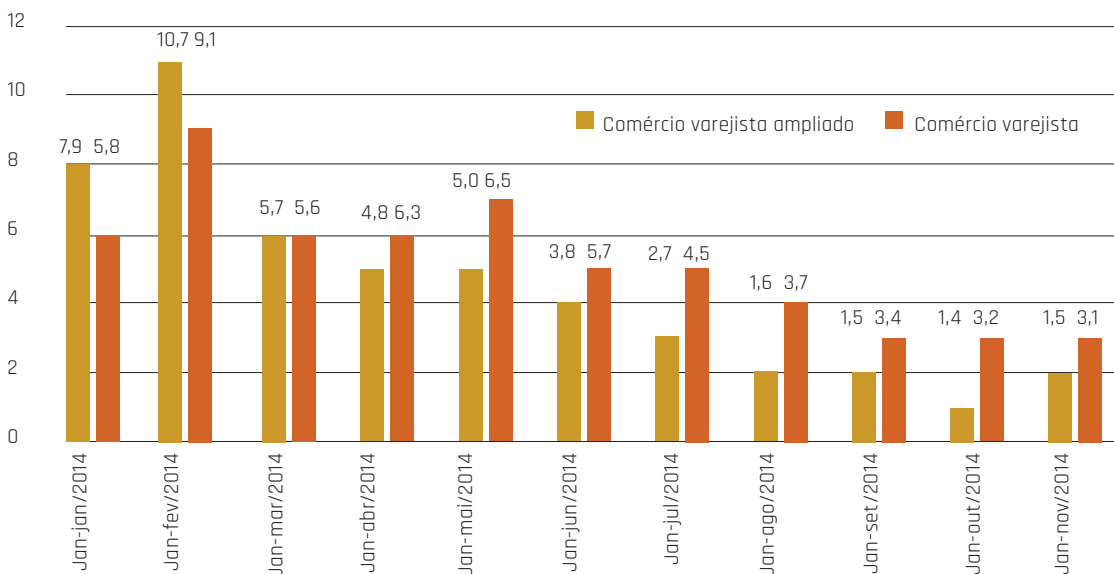
Os resultados mostrados no Gráfico 3 registram que no acumulado de 2014 as vendas no Varejo e no Varejo Ampliado foram de, respectivamente, 3,1% e 1,5% maiores do que as apresentadas no mesmo período de 2013. Verifica-se ainda que apesar das vendas no mês de novembro de 2014 terem sido positivas e acumularem um desempenho relativamente bom em comparação ao ano anterior, a tendência de desaceleração persiste, desde o início do segundo semestre, embora a redução do ritmo entre outubro (3,2%) e novembro (3,1%) tenha sido menor.

Gráfico 2 - Pernambuco: variação mensal do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (em %) - janeiro/14-novembro/14 (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 3 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (em %), janeiro/14-novembro/14 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

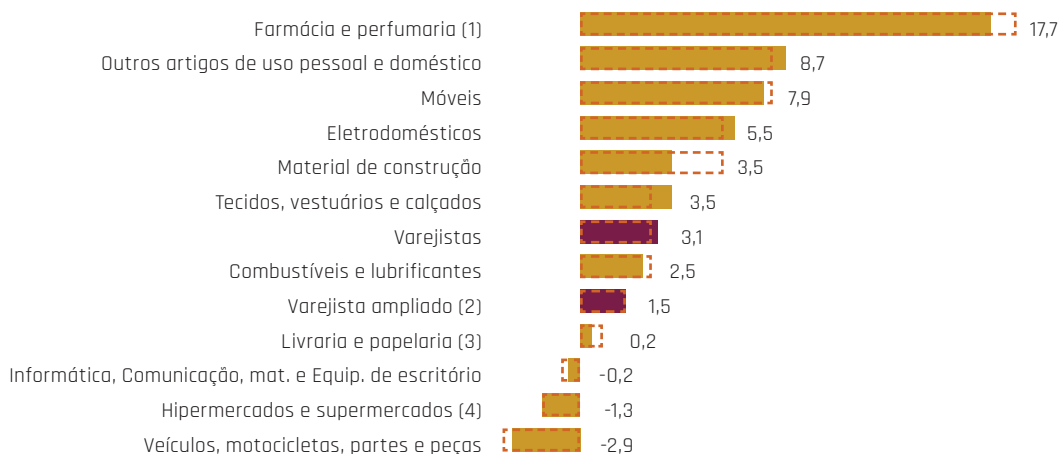
DESEMPENHO POR SEGMENTOS

Esta seção apresenta os aspectos determinantes da diferença de desempenho tanto do Varejo e do Varejo Ampliado, enfocando de forma mais detalhada os segmentos do comércio. Assim, é ressaltado no Gráfico 4 uma pequena melhora relativa atingindo a maioria dos segmentos (salvo farmácia e perfumaria; material de construção; e, em menor escala, móveis e hipermercados e supermercados).

O Varejo pernambucano, no período de janeiro a novembro de 2014, destacou entre os melhores desempenhos os segmentos de

'farmácia e perfumaria', 'outros artigos de uso pessoal e doméstico', 'móveis' e 'eletrodomésticos', todos com vendas superiores à média verificada no total do comércio varejista. Porém, deve-se ressaltar que nos casos de 'farmácia e perfumaria' e 'móveis' ocorreu redução no volume de vendas no período comparativamente ao período de janeiro a outubro do mesmo ano. Junto com estes dois, também tiveram menor venda os segmentos de 'material de construção' e 'hipermercados e supermercados', este último com vendas entre janeiro-novembro/2014 2,9% inferiores às de janeiro-outubro/2014.

Gráfico 4 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas, por segmentos do comércio varejista (em %), janeiro/14-outubro/14 e janeiro/14-novembro/14 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

(1) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos;

(2) Inclui veículos e material de construção, além dos demais segmentos do varejo;

(3) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

(4) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Apesar do crescimento registrado para as vendas em novembro de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior, a perda de dinamismo do comércio desde o início do segundo semestre sinaliza alguns impactos negativos sobre a contratação de empregados no setor.

É importante salientar que o desempenho mensal (2,7% no Varejo e 2,0% no Varejo Ampliado - ver Gráfico 2), ainda tímido para o segundo semestre, apresenta a menor variação

para o mês de novembro desde 2009 e, provavelmente, sustentou-se pela realização das vendas no período da Black Friday. No entanto, mesmo com resultados pouco satisfatórios, a variação do estoque de empregos em novembro de 2014 em relação a novembro de 2013 foi próxima da variação observada nas vendas: 2,3% no Varejo e 2,6% no Varejo Ampliado (Tabela 1).

Entre os segmentos, no entanto, o quadro

Tabela 1 - Pernambuco: estoque de empregos formais em novembro/14 e variação (%) em relação a igual mês do ano anterior, por segmentos do comércio varejista

SEGMENTOS DO COMÉRCIO	NÚMERO	VARIAÇÃO (%)
Varejista	194.941	2,3
Varejista ampliado(1)	252.976	2,6
Combustíveis e lubrificantes	11.728	1,8
Hipermercados e supermercados(2)	66.087	5,0
Tecidos, vestuários e calçados	40.631	0,6
Móveis	12.223	-1,2
Eletrodomésticos	9.267	-2,0
Farmácia e perfumaria(3)	19.672	7,1
Livraria e papelaria(4)	3.779	-0,3
Informática, comunicação, mat. e equip. de escritório	4.652	-11,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	26.902	1,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	27.015	2,2
Material de Construção	31.020	4,7

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged/MTE e Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE. Elaboração Ceplan Multi.

(*) O número de empregos formais, ou reconstituição de estoque, nos meses de janeiro a novembro de cada ano é calculado pela adição das variações absolutas divulgadas no CAGED, incluindo as declarações fora do prazo, ao estoque de empregos em 31/dez da RAIS mais recente.

(1) Inclui veículos e material de construção, além dos demais segmentos do varejo;

(2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.

(3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos;

(4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

foi bastante adverso. Os segmentos de 'eletrodomésticos' (-2,0%) e de 'móveis' (-1,2%), além do segmento de 'informática, comunicação, material e equipamentos de escritório' (-11,9%) – este que já segue um movimento de queda desde o início do ano – apresentaram redução no nível de empregos, mesmo com as expectativas para as vendas de final de ano, que abrangem principalmente os itens desses varejistas. Em sentido contrário, os segmentos de 'farmácia e perfumaria' (7,1%), provavelmente explicado pela entrada de grandes grupos empresariais do segmento no estado, de 'hipermercados e supermercados' (5,0%) – incluindo a venda de alimentos e bebidas – e de 'material de construção' (4,7%) expressaram os maiores aumentos no nível de emprego.

Embora o crescimento de 5% no emprego de 'hipermercados e supermercados' não reflita o comportamento das vendas do segmento durante o ano, salienta-se que essa taxa se manteve quase inalterada durante os meses de 2014 em relação aos mesmos períodos de

SÍNTESE

A virtual estagnação da atividade econômica, entre outros fatores, tem levado os consumidores nacionais a retraírem suas compras. Por sua vez, a queda no Índice de Confiança dos Empresários do Comércio reflete o grau de insatisfação dos varejistas do país quanto aos rumos da economia nacional. No atual contexto, o Varejo nacional aponta declínio no acumulado de janeiro a novembro de 2014, em valor pouco maior do que o observado entre janeiro e outubro do mesmo ano.

Pernambuco contradiz trajetória nacional e apresenta modesto crescimento do comércio em 2014, com a melhora do volume comercializado atingindo a maioria dos segmentos. Alguns segmentos se destacam no período, como é o caso de 'farmácias e perfumarias', 'outros artigos de uso pessoal e doméstico',

2013 e legitimou-se em novembro, em face das comemorações de final de ano que levam às compras de itens alimentícios e de bebidas apreciados especialmente durante esta época. Pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em todas as capitais revelou que 62% dos brasileiros pretendiam comemorar a chegada de 2015 em casa ou em ambiente familiar, o que corrobora a elevação do consumo de bens desse segmento e, consequentemente, a necessidade de mais contratações. Por outro lado, a mesma pesquisa também revelou que 60% pretendiam comprar roupas novas para a comemoração, percentual que foi de 74% em 2013, pretensão que pode explicar o menor nível de contratações pelo segmento de 'tecidos, vestuários e calçados', cujo número de empregos cresceu apenas 0,6%.

Os dados de ocupação também indicam variações positivas nos segmentos de 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' (1,9%) e 'combustíveis e lubrificantes' (1,8%) e queda de 0,3% no segmento de 'livraria e papeleria'.

'móveis' e 'eletrodomésticos', que apresentam variações superiores à média do Varejo. Por sua vez, ressaltou-se que 'veículos, motocicletas, partes e peças' e 'hipermercados e supermercados' limitaram o crescimento do comércio.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Luiza Barrocas
Companhia do Texto (Revisão):
Laércio Lutibergue

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Instituto: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

SEBRAE



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio